



REPORTAGEM

Bolieiro diz que “silêncio não é opção” quando agricultores açorianos são discriminados

Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, uniu a sua voz à dos agricultores açorianos, que querem ser abrangidos pelo Pacto para a Estabilização de Preços dos Bens Alimentares

“O silêncio não é uma opção” quando os agricultores açorianos são discriminados de apoios nacionais, afirmou José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores, na abertura do XIX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia. No Parque de Exposições de São Miguel, o presidente do executivo açoriano deixou claro qual é a sua posição na polémica gerada pelo Pacto para a Estabilização de Preços dos Bens Alimentares, apoio

criado pelo Governo da República no âmbito da invasão da Ucrânia pela Federação Russa e que tem uma dotação global de 137 milhões de euros, e que abrange apenas os agricultores do continente.

“É justo o que o senhor presidente da Federação Agrícola dos Açores aqui fez referência: o país é uno, essa é aliás uma das grandes questões da Constituição da República Portuguesa. Estas medidas têm de ser para todos. Um governo prestigia-se por ser justo, por olhar a dimensão do seu território,

povo e economia: à injustiça, reclamação. O silêncio não é uma opção. Bem sei que hoje há uma enorme crise das nossas instituições, não acrescentemos outra de não tratar os portugueses e o país inteiro da mesma forma em medidas nacionais”.

Bolieiro juntou a sua voz à da Federação Agrícola dos Açores e lembrou que as medidas anunciadas, que têm a invocação relativas às opções de recurso ou de acionamento da reserva agrícola do fundo de crise, ou da autorização europeia ao Estado